

Coleta e conservação de recursos genéticos em *Manihot* no nordeste brasileiro

Paulo Cezar Lemos de Carvalho¹; Marcos Lemos Andrade Oliveira²; Kleber de Sousa Pereira³; Antonine Matos Silva³

¹ Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Orientador PIBIC.

² Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PIBIC/UFRB.

³ Estudantes de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

O gênero *Manihot* (Euphorbiaceae) exclusivo das Américas apresenta duas áreas disjuntas de maior biodiversidade; uma no planalto central do Brasil e outra na costa oeste do México e Guatemala. Com cerca de 90 espécies em estado silvestre, este gênero apresenta elevado potencial para o melhoramento com a cultura da mandioca, visando resolver problemas, a exemplo da bacteriose, superalongamento, podridão das raízes, Phenacocos, mosaico africano, além da doença do “couro de sapo”, na Colômbia. No nordeste já foram catalogadas 10 espécies: *Manihot glaziovii*, *M. compositifolia*, *M. diamantinensis*, *M. dichotoma*, *M. caerulescens*, *M. jacobinensis*, *M. maracasensis*, *M. reniformis*, *M. tripartita* e *M. brachiandra*, sendo todas encontradas na Bahia. Em 1995 foi iniciado um programa de coleta destas espécies, resultado de uma ação conjunta da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia e do CENARGEN. As atividades se concentraram na região nordeste, principalmente nos estados da Bahia, Pernambuco, Piauí, Maranhão e Ceará. As plantas foram localizadas através de georeferenciamento e descrição detalhada do roteiro, sendo recolhidas sementes e manivas que foram acondicionadas até o plantio na EAUFBA. Parte das sementes da coleta e produto da coleção, consideradas excelentes fisiologicamente são enviadas para o CENARGEN. Atualmente a coleção no campus da UFRB está sendo ampliada através de metodologia semelhante, sendo que novos roteiros estão sendo definidos para incluir outras populações naturais do nordeste. Já foram percorridos 110 municípios nordestinos nos estados da Bahia, Ceará, Piauí, Maranhão e Pernambuco, incluindo a ilha de Fernando de Noronha. O número de acessos coletados é superior a 50, abrangendo as espécies: *Manihot caerulescens*, *M. dichotoma*, *M. maracasensis*, *M. carthaginensis*, *M. glaziovii* e *M. diamantinensis*, destacando-se o estado da Bahia com a maior diversidade do gênero.

Palavras chave – *Manihot*, Conservação, Recursos Genéticos.